

084

**O TRABALHO E SUA CONSTITUIÇÃO PLURIVOCAL.** *Cícero Augusto Kurz, Ane Nunes Cabaldi, Maria da Glória Di Fanti (orient.)* (UCPEL).

Esta investigação tem o objetivo de discorrer sobre características da atividade de trabalho do bancário a partir da análise dialógica de práticas discursivas, consideradas como lugar de subjetivação e revelação de especificidades das práticas profissionais. Nessa perspectiva, será analisado o movimento de vozes sociais que circulam nos enunciados do (sobre o) trabalho, as quais se interceptam de diferentes maneiras, de modo a apreender índices discursivos que remetem a interfaces diversas constitutivas da atividade do bancário no atendimento ao cliente em instituição estatal. A metodologia provém de uma adaptação do dispositivo de autoconfrontação (Clot & Faïta, 2000), o qual consiste na criação de situações segundas (outro tempo, outro espaço), em que o protagonista do trabalho, instigado pelo pesquisador, (re)constrói e (re)elabora o seu fazer, recuperando aspectos da própria atividade (no caso bancária), via gravação antecipadamente efetuada. A análise do material ancora-se em dois momentos indissociáveis: (a) discussão, baseada em estudos que contemplam a interface “linguagem e trabalho” (Clot & Faïta, 2000; Clot, 2004), da relação entre a “atividade realizada” (uma das faces da situação de trabalho) e o “real da atividade” (contempla o possível e o impossível) e (b) reflexão sobre fenômenos lingüístico-enunciativos, na perspectiva da teoria dialógica do discurso (Bakhtin, 2003; Bakhtin/Volochinov, 2004) em interlocução com a teoria da enunciação (Benveniste, 1989, 1995). A análise tem possibilitado apreender, via dinamicidade discursiva, facetas da constituição do sujeito bancário e da sua atividade de trabalho no que se refere à dialogicidade, plurivocidade e singularidade frente à cultura da profissão.